

Análise Regional

Conjuntura Regional - 1º Trimestre de 2023

No Alentejo, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2023 teve uma evolução desfavorável face ao período homólogo de 2022 e ao trimestre anterior, chegando ao valor de 7,2%, sendo o valor mais desfavorável na Região, desde 2020.

A População desempregada, no trimestre em apreço, também aumentou de forma significativa, chegando a cerca de 25,2 milhares de desempregados no Alentejo, resultante de acréscimos superiores a 30%, quer relativamente ao período homólogo, quer relativamente ao trimestre anterior.

A taxa de emprego manteve-se mais estável, apesar da variação negativa de 3% face ao período homólogo, mas mantendo os valores do trimestre anterior.

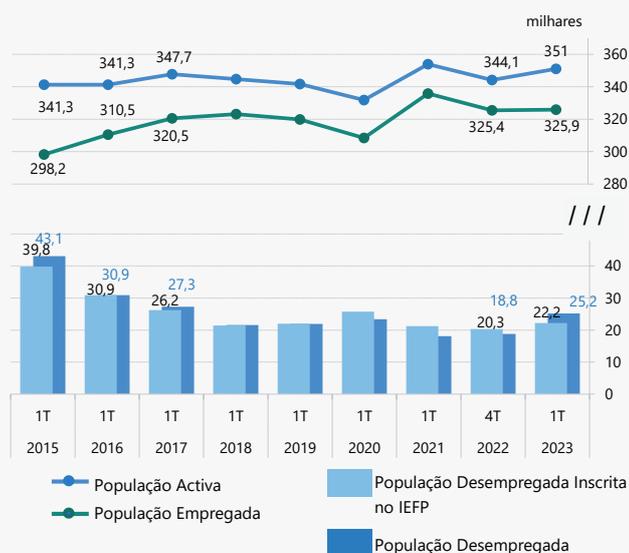
É de referenciar ainda o rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem que chegou a 962€, face a 968€ no período homólogo de 2022 e a 945€ no trimestre anterior.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2023 - Mercado de trabalho

Indicador	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2022	1º Trimestre 2022	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Mercado de trabalho						
População Activa (Milhares)	351	344,1	353,9	-0,8	2,0	INE
Taxa de emprego (%)	54,9	54,9	56,6	-3,0	0,0	INE
População empregada por conta de outrem (Milhares)	325,9	325,4	335,8	-2,9	0,2	INE
Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (€)	962	945	968	-0,6	1,8	INE
Taxa de actividade da população residente com 15 e mais anos de idade (%)	59,1	58,1	59,6	-0,8	1,7	INE
Taxa de desemprego (%)	7,2	5,5	5,1	41,2	30,9	INE
População desempregada (Milhares)	25,2	18,8	18,1	39,2	34,0	INE
População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Milhares)	22,2	20,3	21,3	4,5	9,3	IEFP

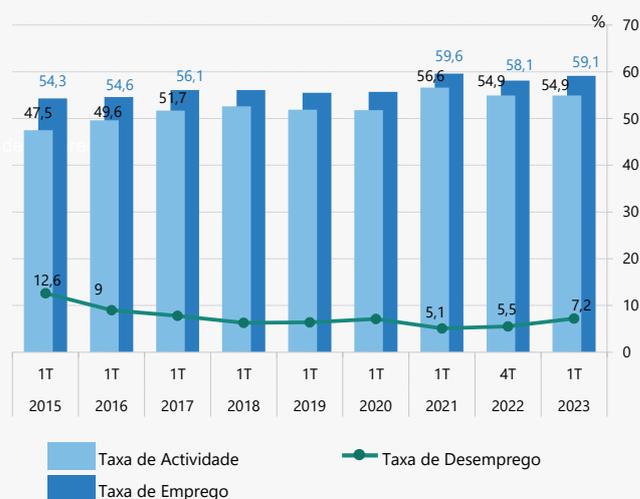
Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

População Activa, Empregada e Desempregada Alentejo - Evolução de 2015 a 2023



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego; IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Taxa de Atividade, de Emprego e de Desemprego Alentejo - Evolução de 2015 a 2023



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego

O valor dos empréstimos concedidos às famílias revela variações pouco significativas que traduzem uma tendência ligeiramente crescente, face ao período homólogo de 2022 (+0,2%) e decrescente face ao trimestre anterior (-0,9%), sendo que também o número de devedores revela uma tendência decrescente, quer face ao período homólogo (-0,4%), quer face ao trimestre anterior (-0,3%).

Os empréstimos às famílias, entre os períodos homólogos (desde 2015 a 2023), revelam que nos anos 2019 e 2020 se atingiram os valores mais baixos, chegando a cerca de 8502 milhões de euros no trimestre em apreço.

No entanto, o rácio de crédito vencido dos empréstimos às famílias, tem vindo a revelar uma tendência, sempre no sentido decrescente, em todos os períodos homólogos.

Quanto aos empréstimos às Sociedades, em volume inferior que os concedidos às famílias, tem tido um comportamento evolutivo descontínuo, chegando a cerca de 4817 milhões de euros no 1º trimestre de 2023, sendo que o rácio de crédito vencido se tem mantido pouco acima dos 2%, sem variações significativas.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2023 - Avaliação Bancária

Indicador	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2022	1º Trimestre 2022	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Avaliação Bancária						
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	1,1	1,2	1,3	-15,4	-8,3	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ⁶ €)	8502,4	8578,9	8482	0,2	-0,9	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores)	290,7	291,7	291,8	-0,4	-0,3	BP
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	2,2	2,2	2,1	4,8	0,0	BP
Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶ €)	4817,1	4900,7	4753	1,3	-1,7	BP

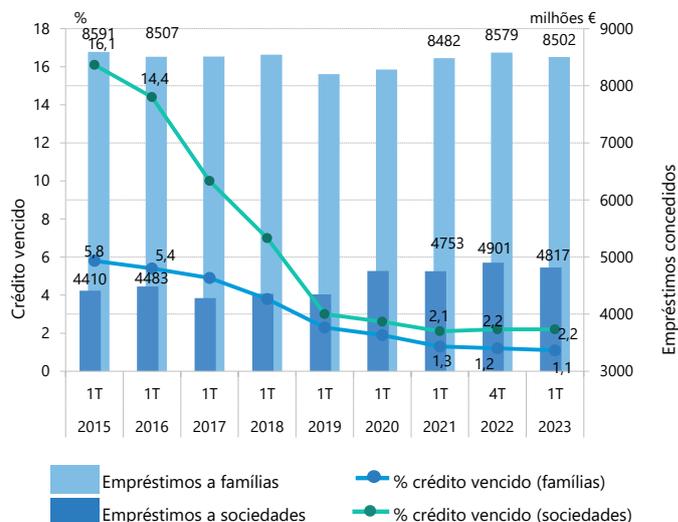
Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

A avaliação bancária da habitação na Região continua a registar o aumento do valor/m², tendo chegado este trimestre ao valor mediano de 1025€, face a 901€ no período homólogo de 2015.

A comparação entre períodos homólogos desde 2015, revela que em 2019 se verificou uma descontinuidade acentuada, face à tendência ascendente que se vinha verificando, tendo a partir desta data, sido retomada a mesma tendência. Neste contexto, a variação do indicador é de +10,5% face ao trimestre homólogo de 2022 e de +2,5% face ao trimestre anterior.

As licenças de construção (nº de fogos), este trimestre, revelam uma tendência de recuperação, face ao trimestre anterior, em que o número de licenças tinha sido muito baixo. Assim, passou-se de 39 licenças para 75, se bem que no período homólogo de 2022 o número de licenças tinha chegado a 114.

Empréstimos e Créditos Vencidos a Famílias e Sociedades Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

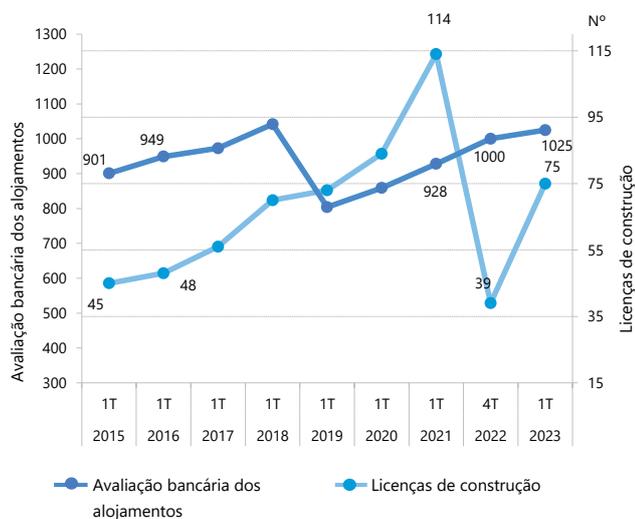
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2023 - Habitação e Turismo

Indicador	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2022	1º Trimestre 2022	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Habitação e Turismo						
Licenças de construção (Nº fogos)	75	39	114	-34,2	92,3	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ² valor mediano)	1025	1000	928	10,5	2,5	INE
Turismo - dormidas totais (Milhares)	190,3	148,2	167,9	13,4	*	INE
Turismo - dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Milhares)	124,2	99,3	112,6	10,3	*	INE
Turismo - proveitos Totais (Milhares €)	12175	10695	10109	20,4	*	INE
Turismo - proveitos estabelecimentos hoteleiros (Milhares €)	8472	7528	7202	17,6	*	INE

Fontes: INE - Infoline

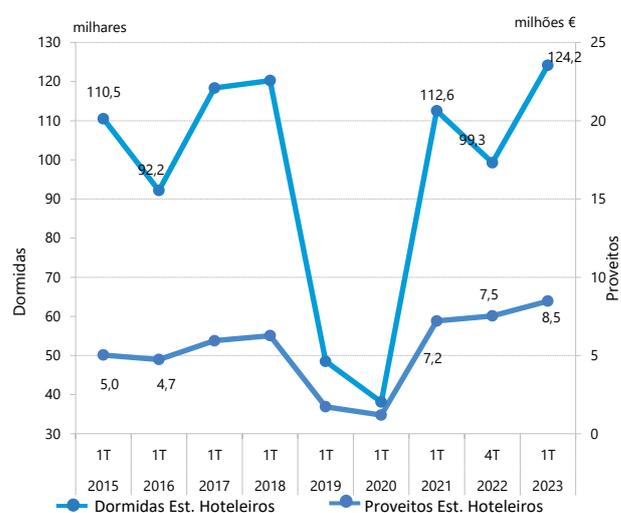
* Variações sazonais

Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos (Valor mediano) Alentejo - Evolução 2015 a 2023



Fontes: INE – Infoline

Dormidas e Proveitos da Atividade Turística nos Estabelecimentos Hoteleiros Alentejo - Evolução de 2015 a 2023



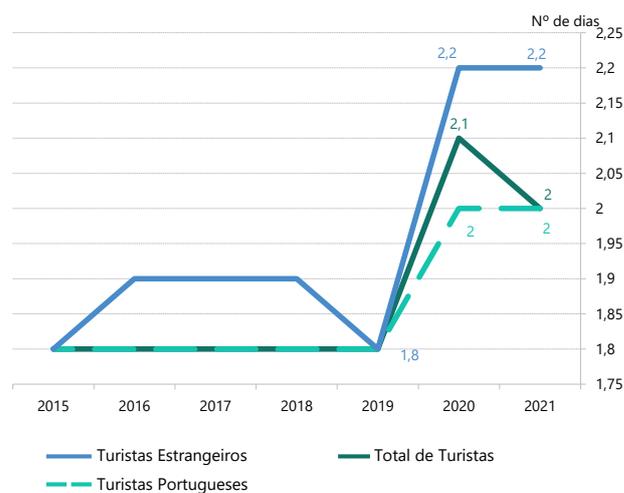
Fontes: INE – Infoline

O Alentejo continua a revelar-se uma região atrativa para o turismo, o que é demonstrado pela evolução positiva dos indicadores em períodos homólogos, desde 2015 a 2023.

A salientar que após a crise de 2020, resultante da COVID 19, o setor tem recuperado de forma acentuada, tendo este trimestre sido atingidos os valores mais elevados desde 2015, quer no número de dormidas, quer os proveitos em estabelecimentos hoteleiros.

As dormidas totais tiveram uma variação de +13,4% e os proveitos totais de +20,4%, face ao período homólogo de 2022.

Estada média (nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros de 2015 a 2021



Fontes: INE – Infoline

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 1º Trimestre de 2023 - Exportação / Importação

Indicador	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2022	1º Trimestre 2022	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Exportação / Importação						
Exportações de bens (10 ⁶ €)	359,5	359,5	519,3	-30,8	0,0	INE
Exportações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	293,0	293,0	385,3	-24,0	0,0	INE
Exportações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	66,4	66,4	134,0	-50,4	0,0	INE
Importações de bens (10 ⁶ €)	475,8	485,1	368,6	29,1	-1,9	INE
Importações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	350,9	364,2	259,9	35,0	-3,7	INE
Importações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	124,9	120,9	108,7	14,9	3,3	INE

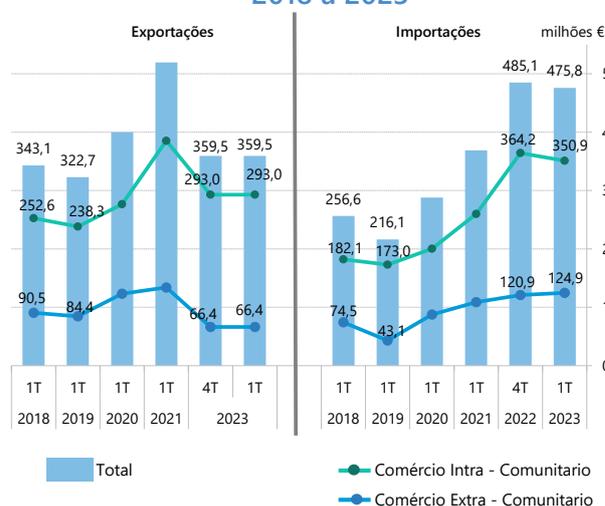
Fontes: INE – Infoline

No 1º trimestre de 2023 a Região regista um valor nas exportações, inferior ao valor das importações. As exportações, face ao período homólogo de 2022, tiveram um decréscimo de 30,8% e as importações um acréscimo de 29,1%, apesar de relativamente ao trimestre anterior, ter-se mantido o valor das exportações e o das importações ter até tido uma variação negativa de 1,9%.

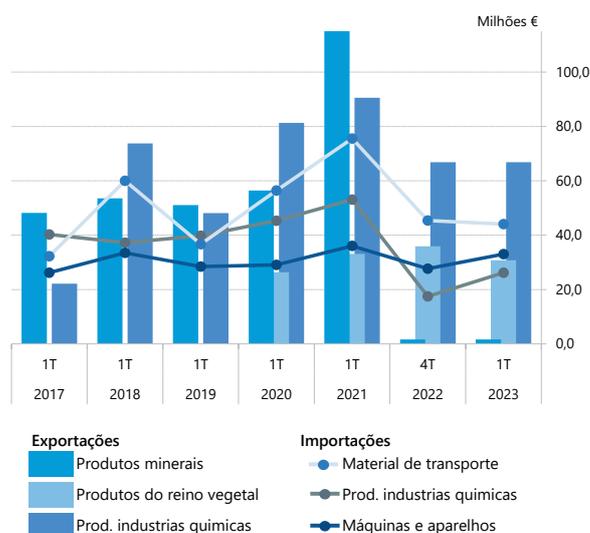
Quer as exportações de bens, quer as importações, continuam a fazer-se sobretudo no âmbito do comércio intracomunitário.

No trimestre em análise, as exportações mantêm os três produtos com valores mais elevados, com alteração das posições relativas face ao trimestre anterior, com destaque para as indústrias químicas, seguido dos produtos do reino vegetal e em terceira posição, os produtos minerais.

Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2018 a 2023



Exportações e Importações por Tipo de Bens Alentejo - Evolução de 2017 a 2023



Fontes: INE – Infoline

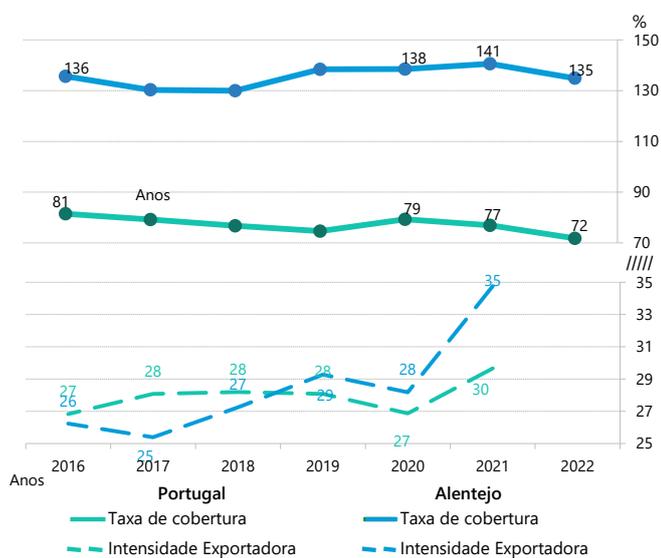
Quanto às importações, o destaque vai para o material de transporte, seguido de máquinas e aparelhos e em terceiro lugar os produtos de indústrias químicas.

A tipologia dos 3 produtos mais importados e mais exportados, tem vindo a manter-se.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações, reportada a 2022, no Alentejo (135%) tem valores muito superiores aos valores médios do país (72%), o que vem acontecendo desde 2016.

A intensidade exportadora, na Região, tem tido uma evolução muito favorável, superior à média do país.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações e Intensidade Exportadora Alentejo - Evolução de 2016 a 2022



Fontes: INE – Infoline

Artigo da responsabilidade de **Teresa Godinho**, chefe de divisão e **Amável Candeias**, técnico superior - Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional, (DSDR), CCDR Alentejo, I.P.

O Alentejo no contexto do Portugal 2020

Síntese de execução dos Programas Operacionais na Região | Situação a 31 de março de 2023

O PORTUGAL 2020 consagra a política de desenvolvimento económico, social e territorial para Portugal, no período que medeia entre 2014 e 2020, reunindo a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, nomeadamente, FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP. Este artigo pretende sintetizar a monitorização operacional, territorial e financeira das principais intervenções dos fundos europeus no Alentejo, com maior incidência para o ALENTEJO 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020, e para os Programas Operacionais temáticos COMPETE 2020, PO SEUR, PO CH, PO ISE, PDR 2020. Para a elaboração deste estudo recorreu-se à informação produzida pela ADC no Relatório Trimestral de Monitorização Territorial, sendo a última referente a 31 de março de 2023 e à informação disponibilizada nos sites do PDR 2020 e MAR 2020, esta última referente a 31 de dezembro de 2022.

Síntese Trimestral

Durante o último trimestre, pode constatar-se que houve um crescimento ao nível das operações aprovadas e um crescimento ligeiro dos valores de investimento elegível e de fundos europeus comprometidos, ainda assim com valores de compromisso significativos.

Quadro 1 - Evolução Global dos Fundos Europeus

	Acréscimo Relativo	
	Trimestre Anterior	Ano Anterior
Nº Operações	6,8%	3,1%
Investimento Elegível	0,5%	0,7%
Fundo Europeu	1,5%	1,0%

Ao longo do último ano (mar. 2023 – mar. 2022) registaram-se acréscimos ligeiros ao nível do N.º de operações aprovadas e dos fundos europeus destinados a financiá-las e também nos valores de investimento elegível.

Conforme se pode constatar, na região Alentejo, a maior parte do investimento elegível aprovado, encontra-se ao abrigo das candidaturas ao ALENTEJO

2020, seguindo-se o PDR 2020 e o COMPETE 2020, sendo que entre os três, são responsáveis por 79% de todo o investimento elegível candidatado ao abrigo dos fundos europeus.

Gráfico S1 - O Investimento por Programa Operacional no Alentejo

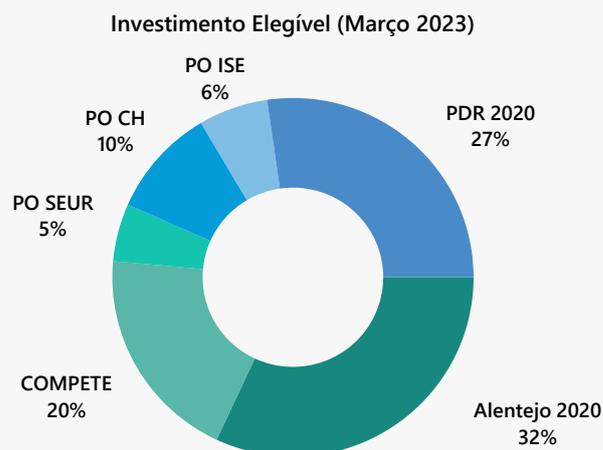
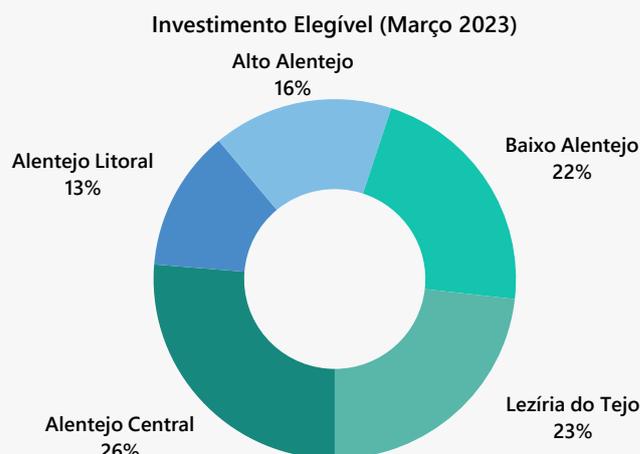


Gráfico S2 - O Investimento no Alentejo por NUTS III



Por sua vez, o maior volume de investimento elegível aprovado encontra-se no Alentejo Central, seguido de perto pela Lezíria do Tejo e Baixo Alentejo entre estas três NUTS III, encontra-se 71% do investimento elegível aprovado para esta região.

O Alto Alentejo é a NUTS III onde o Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020 assume maior destaque no contexto dos fundos europeus aprovados para financiar o investimento nessa NUTS III. Por sua vez, no Alentejo Litoral e no Baixo Alentejo, são as NUTS III onde o PO Regional assume menos preponderância no contexto dos PO's financiadores. De salientar ainda, o peso relativo que o PDR tem na NUTS III Baixo Alentejo, na qual se aproxima do peso do ALENTEJO 2020.

Fazendo uma retrospectiva acerca de pagamentos de fundos europeus, verifica-se que o maior volume ocorreu durante o ano de 2021, e que até agora em 2023 já se fizeram pagamentos em valor correspondentes a cerca de 3% do total de pagamentos de fundos europeus desde o início do PORTUGAL 2020.

Gráfico S3 - Fundo Europeu Aprovado por PO e por NUTS III

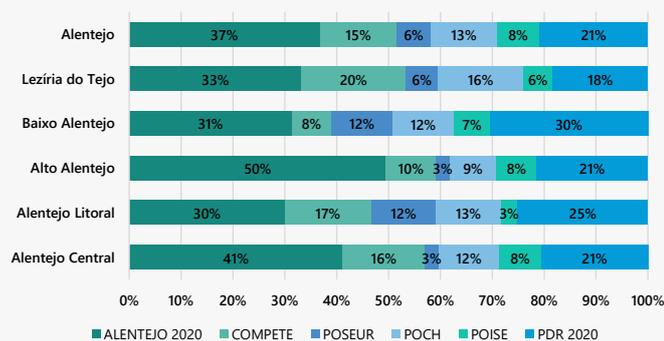
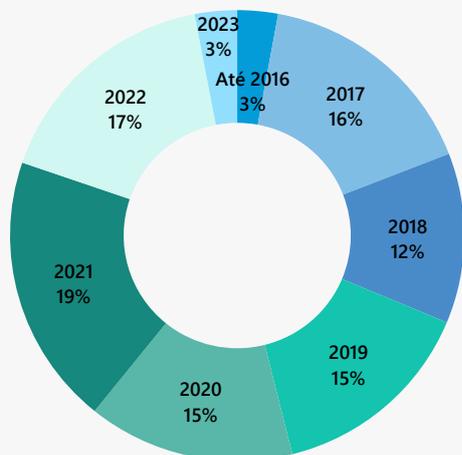


Gráfico B4 - Pagamentos de Fundos Europeus no Alentejo no âmbito do Portugal 2020



Operações aprovadas por programa operacional

À data de realização deste estudo, ao nível dos Programas Operacionais com maior relevância em termos de execução e com impacto na Região Alentejo, destacam-se dos demais o Alentejo 2020, o PDR 2020 e o COMPETE 2020.

O PDR 2020 pela sua génese adequada à base económica do Alentejo e por ter sido o primeiro a arrançar, apesar de ter vindo a perder influência, é o que tem mais operações aprovadas 44% do total. Por sua vez o ALENTEJO 2020, é o que apresenta maior volume de investimento elegível, com 1.602 milhões de euros e o que mais fundos europeus mobiliza, 1.205 milhões de euros, (37%), sendo também o que apresenta maior valor médio de investimento por projeto (mais de 366 mil euros/projeto). Refira-se que, com o evoluir do tempo, no atual período de programação, nota-se uma diminuição do peso do PDR 2020 no contexto global da aplicação de fundos europeus no Alentejo, como resultado de uma evolução gradual na execução dos outros PO's, designadamente o ALENTEJO 2020 e o POCH, enquanto o PDR 2020 já atingiu uma fase de maturidade.

A distribuição territorial dos fundos europeus dá uma perspetiva que permite constatar, ainda que de forma algo simplista, algum do impacto que estes têm junto das populações que habitam este vasto território. A observação do gráfico 2, que representa a distribuição dos fundos europeus por NUTS III, permite verificar que a maior parte das operações (cerca de 25%) ocorre na NUTS III Alentejo Central, seguida de perto pelo Baixo Alentejo (24%), sendo que a primeira é a mais representativa no que respeita a investimento elegível e fundo europeu aprovado para apoiar as operações em curso, com percentagens de 24%. Em termos de relevância, a Lezíria do Tejo assume também destaque, representando cerca de 22% do investimento elegível e 20% fundo europeu aprovado.

Observando o gráfico, urge fazer uma chamada de atenção para o elevado número de operações que não se conseguem territorializar e que abrangem todos os fundos europeus presentes, com particular destaque para o FSE, que representa cerca de 40% das operações não territorializadas e 56% dos fundos europeus utilizados para as apoiar, fruto da génese do fundo em questão e do tipo de beneficiário, que dificultam muito a sua afetação territorial, contudo, este registo tem vindo a ser progressivamente menor. Por sua vez o FEDER, representa 53% das operações e 40% do fundo europeu não territorializado, mas neste caso, varia pelo fato de haver um determinado número de operações que ocorrem simultaneamente em vários territórios.

Gráfico 1 - Os Programas Operacionais no Alentejo

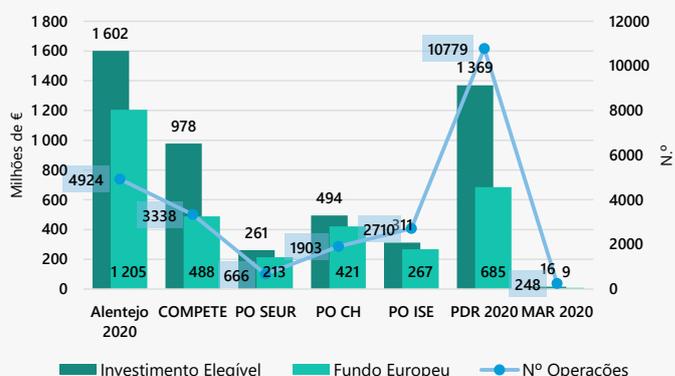
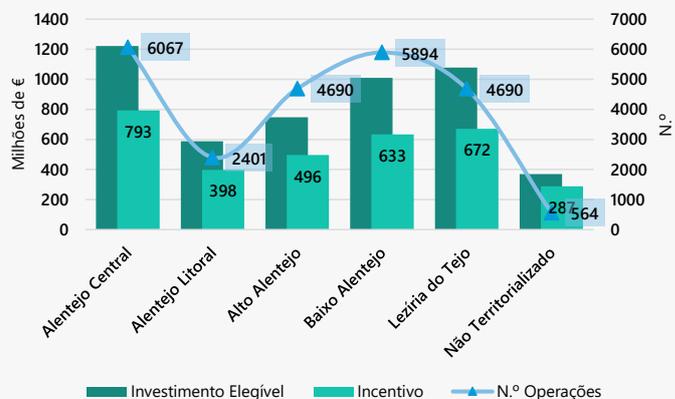


Gráfico 2 - Distribuição das operações e fundos europeus por NUTS III



Programa Operacional Regional - ALENTEJO 2020

A distribuição regional dos fundos europeus ao abrigo deste Programa Operacional evidencia que, a NUTS III Alentejo Central se destaca das demais por ter o maior volume de fundos europeus aprovados (27% do total). Observa-se também que existe um grande volume de investimento e de fundos europeus em operações que não se conseguem territorializar e que no seu conjunto representam cerca de 8% dos fundos aprovados para apoiar as operações. De referir que, a informação relativa a pagamentos é apresentada por defeito, pois no documento de referência existe alguma informação que está sujeita a segredo estatístico, o que faz com que os valores apresentados sejam inferiores aos valores reais, em cerca de 7,2%.

Este Programa é financiado por dois fundos estruturais, o FEDER e o FSE. O FEDER, é o fundo predominante na programação e também em todas as NUTS III. Desta forma, não é de estranhar que seja responsável por cerca de 72% das operações aprovadas e por valores que se situam na ordem dos 86% no que diz respeito a investimento elegível, 84% do fundo europeu aprovado e 87% dos pagamentos efetuados.

As operações não territorializadas, dizem respeito a ambos os fundos presentes neste PO e são particularmente evidentes ao nível das Tipologias de intervenção: Qualificação e Inovação de PME e Reabilitação Urbana do FEDER e Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis e Redução do Abandono Escolar do FSE, tipologias que estão associadas a operações com beneficiários em várias regiões ou a operações de âmbito regional.

Na perspetiva de se efetuar alguma avaliação aos impactos que o ALENTEJO 2020 tem na região, calculou-se um conjunto de indicadores de densidade que permitem traçar uma retrospectiva relativamente ao peso dos fundos europeus na região. Desta forma constata-se que, o Alto Alentejo apresenta o maior volume de investimento per capita, bem como, detém o maior volume de fundos europeus aprovados per capita (2343 €/hab.) neste Programa Operacional. Já no que respeita ao volume de investimento por unidade de área, verifica-se que este é maior na Lezíria do Tejo, indiciando uma maior concentração do investimento, por unidade de área, nesse território. Contudo, quando comparado, o peso dos fundos europeus no investimento elegível, é menor na Lezíria do Tejo (68%) do que nas restantes NUTS III, nas quais se vai aproximar ou supera os 78%.

Gráfico 3 - O Alentejo 2020 por NUTSIII

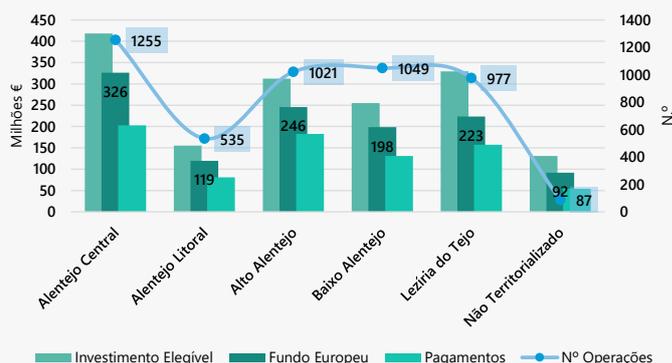


Gráfico 4 - O Alentejo 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII



Gráfico 5 - Indicadores de densidade no Alentejo 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020

No diz respeito á distribuição territorial, constata-se que este PO temático incide particularmente nas NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo, que detêm 26% e 28%, respetivamente, do fundo europeu aprovado para apoiar as operações. Indiciando que estas duas NUTS III, são as mais dinâmicas do ponto de vista empresarial. Saliente-se também que, o número de operações não territorializadas ascende a 14% do fundo europeu aprovado, e dizem respeito essencialmente a operações conjuntas com incidência em várias NUTS II e III, normalmente inseridas nas tipologias: Empreendedorismo qualificado e criativo; Internacionalização das PME e Empreendedorismo e Inovação Social.

Este Programa Operacional é suportado por três fundos estruturais, o FEDER, o FSE nas áreas da formação e da capacitação dos serviços públicos; e o Fundo de Coesão na área das infraestruturas de transportes.

Nesta altura, de entre todos eles, o FEDER é o mais representativo ao atingir valores que variam entre os 84% do número de operações e os 89% do investimento elegível, 80% do fundo aprovado para as apoiar e os 88% dos pagamentos efetuados, indiciando que também é o fundo europeu com maior execução ao nível deste programa. O Fundo de Coesão, só tem expressão nas NUTS III Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo, nas quais representa 29% e 24%, respetivamente, do total de fundos europeus aprovados neste PO para estas NUTS III. Em todas as restantes, apenas são mobilizados o FEDER e o FSE e em todas elas o FEDER representa valores próximos ou superiores a 90% dos fundos europeus aprovados.

Relativamente aos indicadores de densidade verifica-se que o Alentejo Central é a NUTS III, que apresenta valores mais elevados de fundo europeu per capita, respetivamente. O mesmo se passa no que respeita aos valores observados por empresa, indiciando claramente uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional, nesta NUTS III. De referir ainda que o investimento elegível que é suportado pelos Fundos europeus, varia entre os 41% no Alto Alentejo e os 55% no Alentejo Litoral, quando a média regional deste indicador se situa nos 50%.

Gráfico 6 - O COMPETE 2020 por NUTSIII

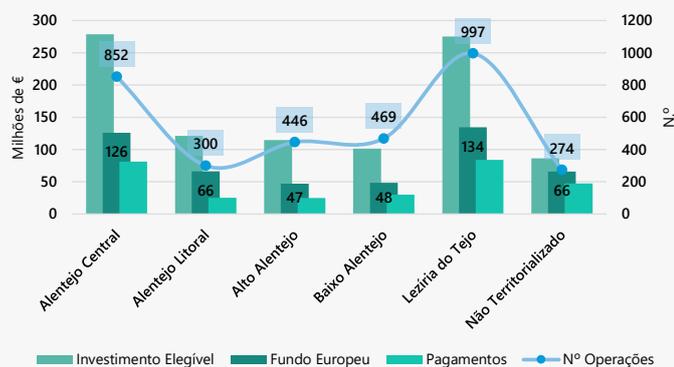


Gráfico 7 - O COMPETE 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII

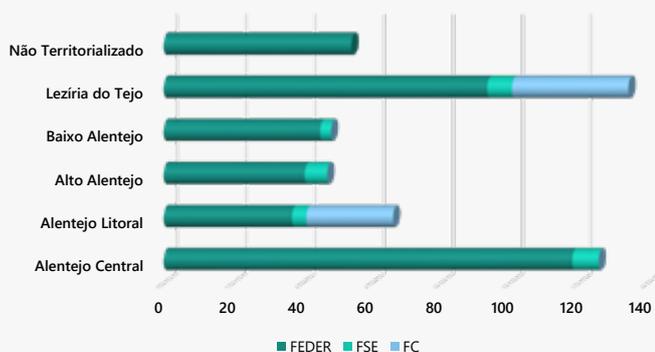
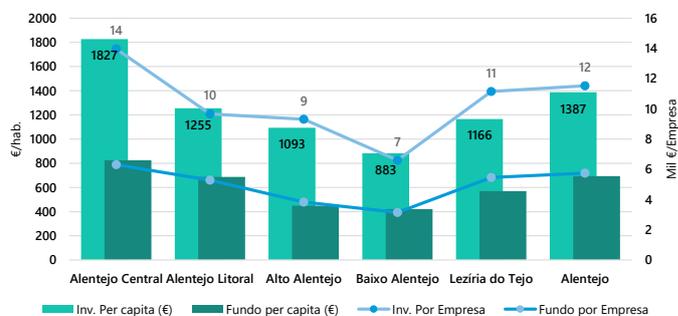


Gráfico 8 - Indicadores de densidade no COMPETE 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - PO SEUR

Este programa operacional está alicerçado apenas no Fundo de Coesão. E em termos de distribuição territorial, foge um pouco às distribuições anteriores, assumindo a sua maior expressão nas NUTS III Baixo Alentejo, com 33% do investimento elegível e 35% do apoio aprovado; em segundo plano, destacam-se Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo com 22% e 24% do investimento elegível; e 23% e 20% do fundo europeu destinado a apoiar as operações aprovadas, respetivamente.

Saliente-se que a maior parte das operações aprovadas estão inseridas na tipologia Ciclo Urbano da água, que mobiliza 51% do fundo europeu aprovado para apoiar as operações inseridas neste PO temático. Também se pode referir que a maior parte das operações não territorializadas, estão inseridas na Tipologia Eficiência energética nas habitações, a qual representa 26% do investimento elegível e 17% do fundo europeu não territorializado neste PO.

Gráfico 9 - O PO SEUR por NUTS III

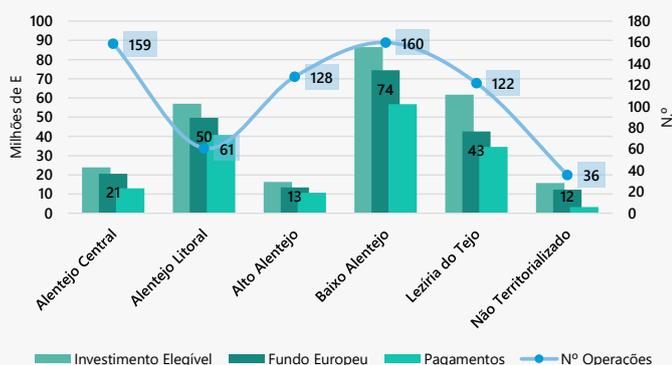
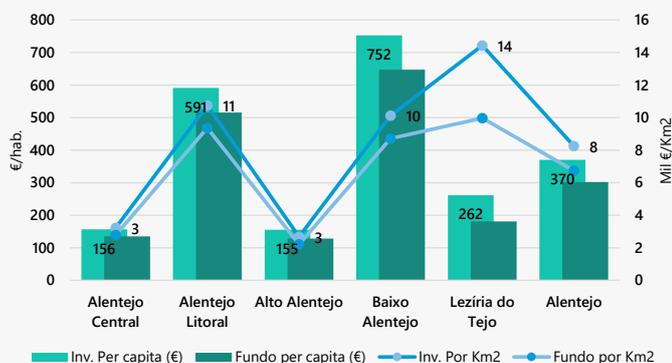


Gráfico 10 - Indicadores de densidade no PO SEUR por NUTS III

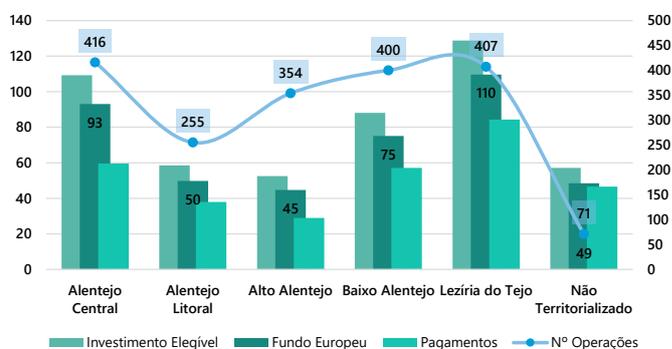


No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Baixo Alentejo é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de investimento elegível per capita e fundo europeu per capita, claramente indicativos de um investimento mais elevado por habitante destas NUTS III. Relativamente aos valores observados por unidade territorial, estes revelam-se mais elevados na Lezíria do Tejo e no Alentejo Litoral, indiciando uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nestas duas NUTS III. De salientar que, em três das cinco NUTS III do Alentejo, excetua-se a Lezíria do Tejo, a parte do investimento elegível suportada pelos Fundos europeus, é superior a 85%, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 82%.

Programa Operacional Capital Humano - PO CH

O PO CH, tem o FSE como único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, nota-se que a NUTS III Lezíria do Tejo se destaca das demais, pois é a que apresenta o segundo maior número de operações aprovadas (21%), de Investimento elegível (26%) e de fundo europeu mobilizado para as apoiar (26%). Merece destaque também, o número de operações e de fundo europeu mobilizado em operações não territorializadas (4%), que contudo, concentram 12% do Investimento elegível e do incentivo concedido, e estão muito ligadas à génese deste PO, que por vezes tem muita dificuldade em ligar as operações ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Ensino superior (ofertas, igualdade e qualidade) e Formação avançada.

Gráfico 11 - O PO CH por NUTS III



Os indicadores de densidade são apresentados e analisados no quadro 13.

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - PO ISE

À semelhança do anterior, este programa operacional tem no FSE, o único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, constata-se que as operações não territorializadas se destacam das demais NUTS III e assumem predominância, com 4% das operações contratadas, bem como o investimento, com 25% elegível aprovado e 26% do fundo europeu aprovado para as financiar, próximo dos valores do Alentejo Central que detém 26% das operações aprovadas, as quais representam 24% do investimento elegível e 24% do FSE aprovado para as apoiar.

Esta situação, evidencia-se devido às tipologias de intervenção que compõem este PO, que por vezes têm muita dificuldade em estabelecer a sua ligação ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Integração dos adultos no mercado laboral; Iniciativa Emprego Jovem, e Integração dos jovens no mercado laboral.

No que concerne aos indicadores de densidade, no caso do POCH e POISE, uma vez que se tratam de Programas virados para a qualificação das populações, optou-se por calcular os indicadores per capita. No caso do POPH, observa-se que assume algum destaque o Baixo Alentejo, que é a única NUTS III, na qual os valores dos indicadores superam a média regional. No caso do POISE, a situação é semelhante, sendo que o Alentejo Central se destaca, das demais NUTS III, com valores superiores à média regional. No caso do POCH, estão contratadas operações que pressupõem um valor de investimento na região, superior a 701 euros por habitante, enquanto no que respeita ao POISE, esse valor ascende a cerca de 442 euros/habitante.

Gráfico 12 - O PO ISE por NUTS III

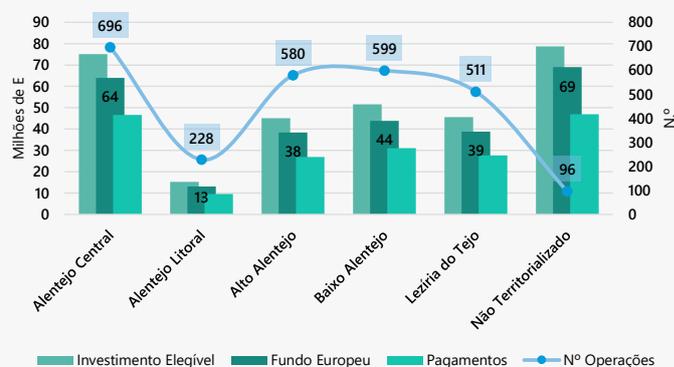
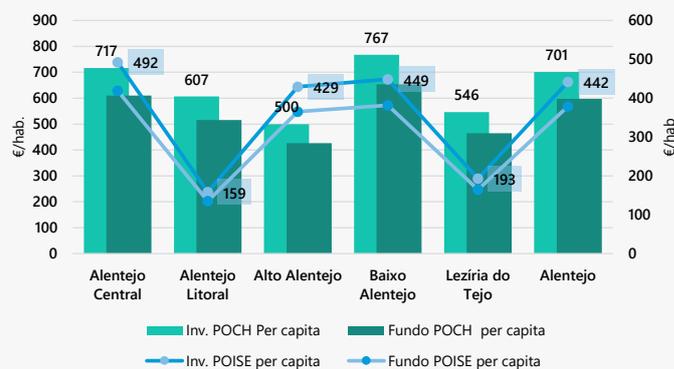


Gráfico 13 - Indicadores de densidade no POCH e no POISE por NUTSIII



Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020

Gráfico 14 - O PDR 2020 por NUTS III

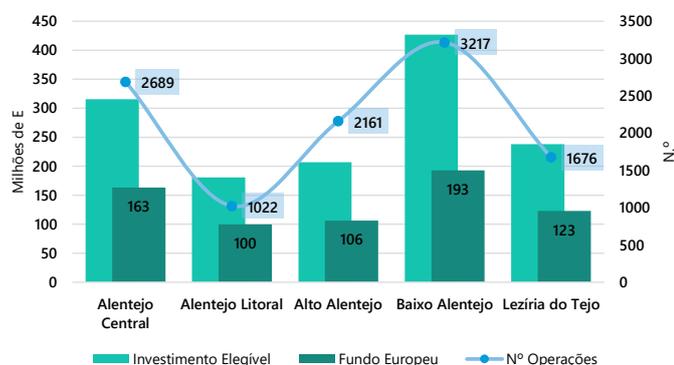
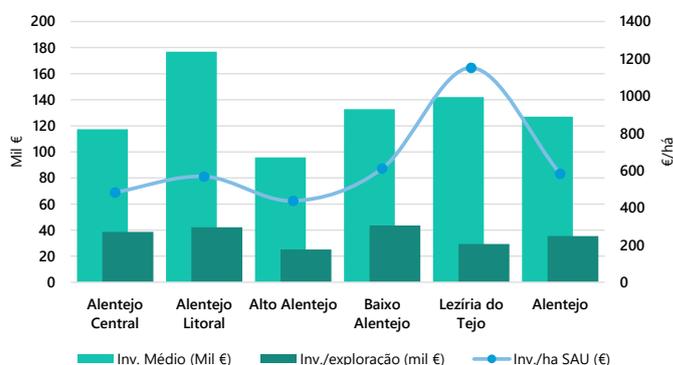


Gráfico 15 - Indicadores de densidade no PDR 2020 por NUTSIII



O PDR 2020 é financiado única e exclusivamente pelo FEADER e tem sofrido alterações muito ligeiras de trimestre para trimestre, uma vez que foi o primeiro programa a atingir a maturidade e a ter a maior parte do fundo comprometido. Quando se olha para a distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, verifica-se que a mesma se encontra relativamente equilibrada, com valores compreendidos entre os 15% no Alentejo Litoral e os 28% no Baixo Alentejo. Sendo que, esta NUTS III é a que se destaca um pouco mais, uma vez que apresenta o maior número de candidaturas aprovadas (30%) e o maior volume de investimento elegível (31%).

Esta situação está ligada à alteração do modelo de exploração agrícola induzido pelo EFMA, que se traduz numa maior procura de apoios ao investimento no sentido de intensificar a produção agrícola.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Alentejo Litoral, é a NUTS III que apresenta maiores valores de investimento mé-

dio (próxima dos 177 mil euros), enquanto o Baixo Alentejo apresenta maior volume de investimento por exploração (44 mil euros), indiciando que existe uma mobilização muito grande de investimento para estas sub-regiões. Por sua vez, a Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresentam maior volume de investimento por unidade de área, próximo de a 1 152 €/ha, indiciando uma maior intensidade de investimento nas explorações localizadas nesta NUTS III.

Artigo da responsabilidade de Carlos Almeida, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo, I.P.

ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto**Projeto:**

Requalificação do edifício sito no n.º 34 da Rua Dr. Dias Calazans

Beneficiário:

Município de Gavião

Concelho (Localização Física da Operação):

Gavião

Investimento Elegível Aprovado:

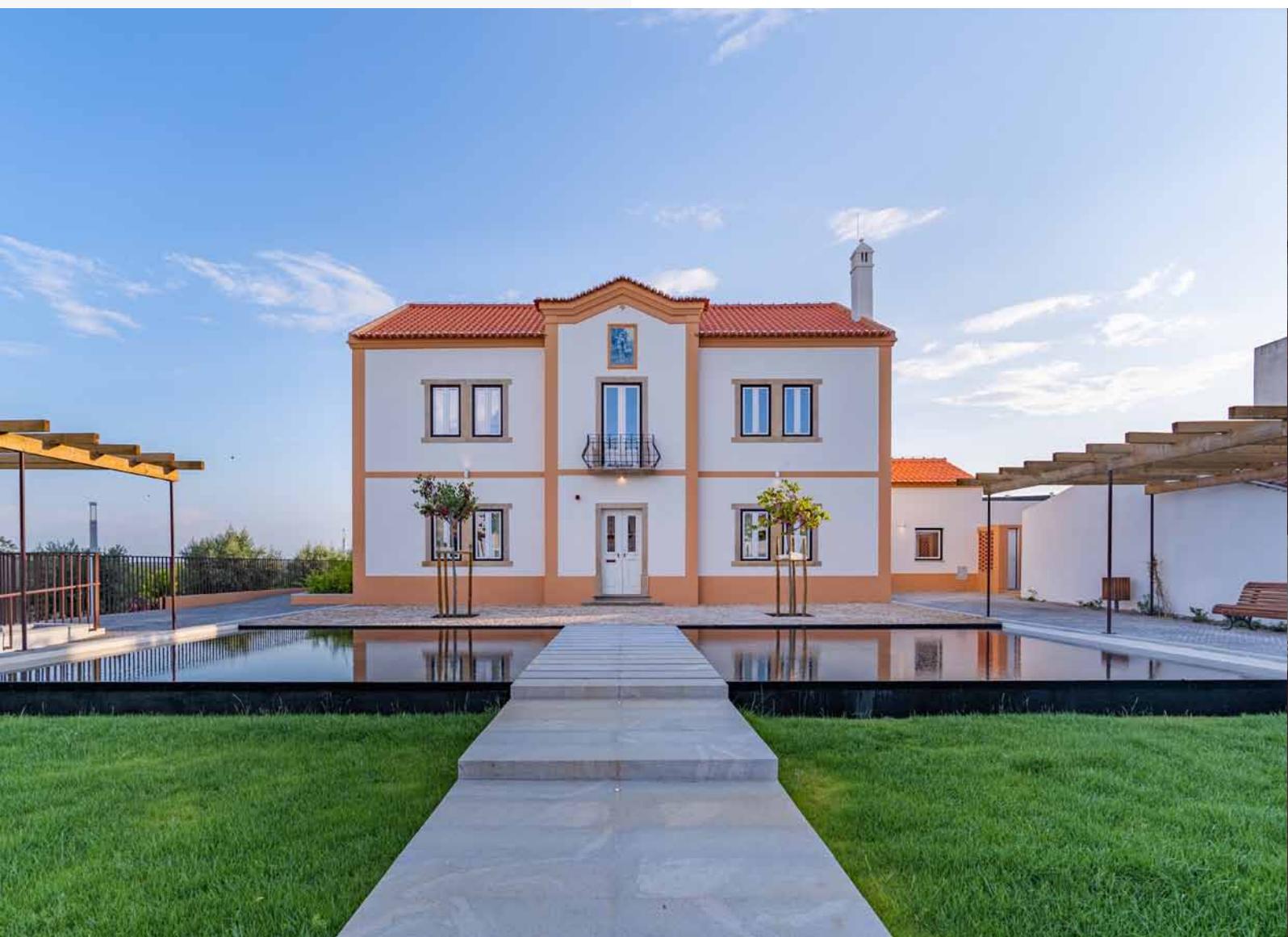
€ 1 654 221.06

FEDER Aprovado:

€ 1 406 087.90

Descrição

Reabilitação e restauro da Casa do João Ascensão, localizada no núcleo histórico de Gavião, datada de 1937, e sua reconversão num espaço cultural, de lazer e de divulgação de valores locais e regionais. Trata-se de um edifício de volumetria simples, mas de proporções perfeitas, recuado em relação à frente da rua, enquadrado por um jardim formal fronteiro, estabelecido numa plataforma ligeiramente elevada em relação à cota altimétrica da rua, apresentando algumas características apalaçadas.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto

Projeto:

CON(SIGO) – Serviços de Proximidade de Apoio aos Sêniores - Núcleo Organizativo de Serviço Social da Aldeia e Trabalho Estratégico Revitalizador da Região Alentejo (NOSSA TERRA)

Beneficiário:

Núcleo Organizativo de Serviço Social da Aldeia e Trabalho Estratégico Revitalizador da Região Alentejo

Concelho (Localização Física da Operação):

Ourique

Investimento Elegível Aprovado:

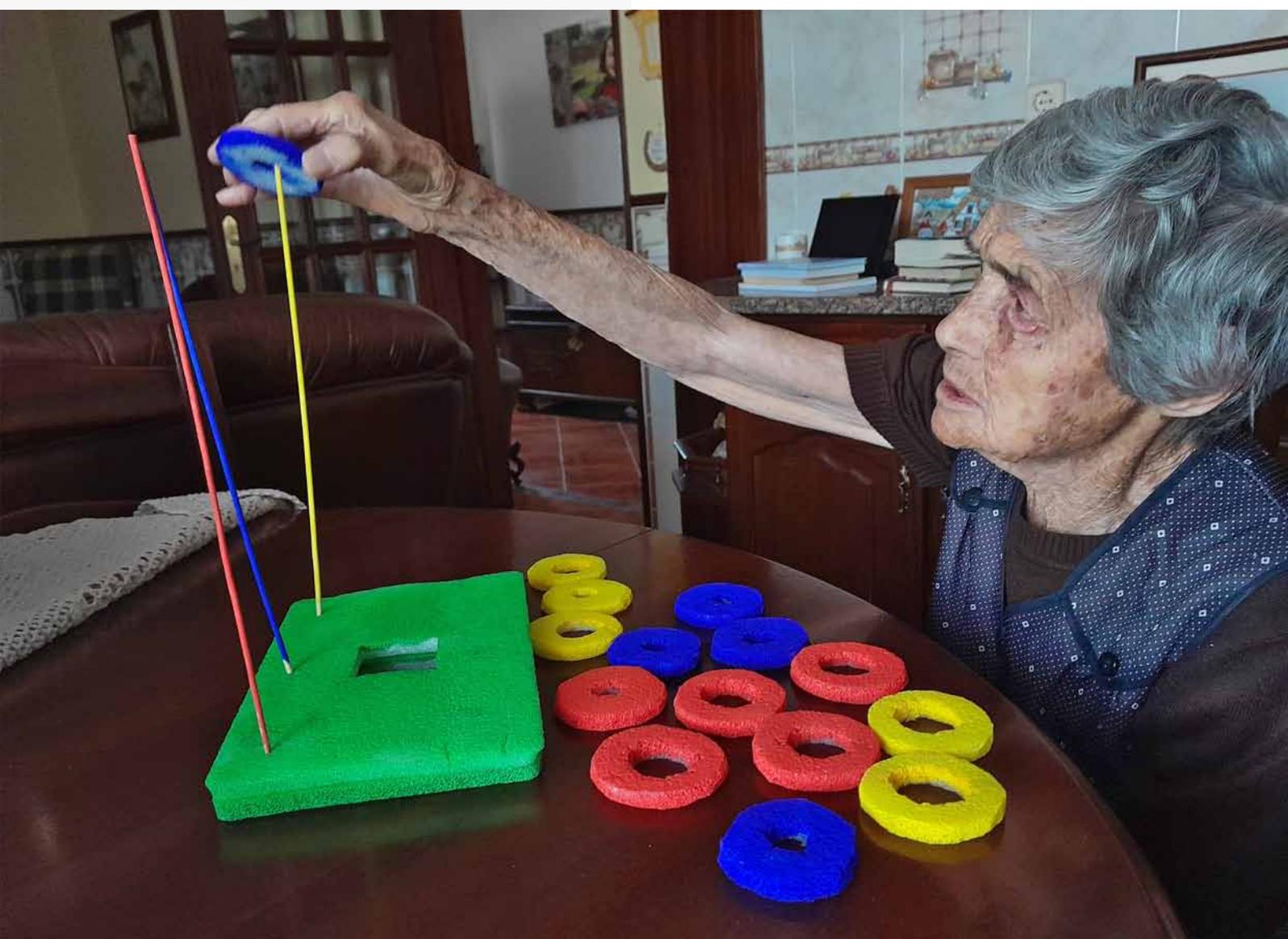
€ 249 743.50

FSE Aprovado:

€ 212 281.98

Descrição

Com este projeto pretende-se a execução de uma intervenção inovadora e experimental junto da população sénior no concelho de Ourique, com vista à criação de novos serviços de proximidade e apoio aos seniores, numa lógica de trabalho em parceria, devidamente enquadrada na Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária do GAL AL SUD Esdime e no Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social do Concelho de Ourique.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto**Projeto:**

Expansão do Centro de Valorização e Transferência Tecnológica (CVTT) do ISQ na Região do Alentejo Materiais Avançados e Controlo de Qualidade Industrial e Agroalimentar

Beneficiário:

Instituto de Soldadura e Qualidade

Concelho (Localização Física da Operação):

Sines

Investimento Elegível Aprovado:

€ 2 201 851.70

FEDER Aprovado:

€ 1 871 573.95

Descrição

A atualização e expansão do CVTT (Materiais Avançados e de Controlo da Qualidade Industrial e Agroalimentar) para apoio à Inspeção, Ensaios e Análises é uma operação de expansão em IDI que visa desenvolver esta infraestrutura, na Delegação de Sines do ISQ, numa perspetiva estratégica de descentralização de serviços tecnologicamente diferenciados de apoio à indústria e ao setor da agricultura nas Empresas, principalmente, PME's.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Síntese de execução do ALENTEJO 2020

Situação a 31 de março de 2023

Esta síntese, foi elaborada com base na informação disponibilizada pela Autoridade de Gestão do Alentejo 2020, relativa a 31 de março de 2023. Os dados recolhidos, permitem observar que, no âmbito deste Programa Operacional, encontram-se aprovados 1205 milhões de euros de fundos europeus atribuídos a 4.150 operações, sendo que o principal financiador é o FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, que representa 84% dos fundos europeus aprovados.

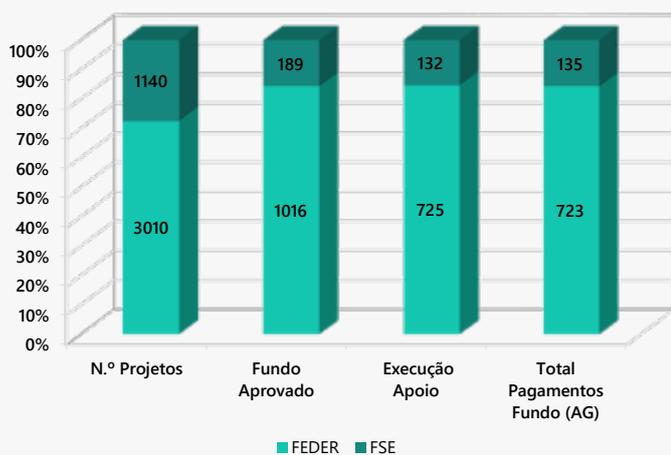
Nessa data, encontravam-se executados cerca de 857 milhões de euros, a maior parte deles (85%) no âmbito do FEDER, e foram pagos a promotores cerca de 858 milhões de euros.

Relativamente à execução do programa, através da análise efetuada aos indicadores produzidos, constata-se que este apresenta uma taxa de compromisso (Fundo Aprovado/ Dotação de Fundo), com valores próximos de 111% e valores mais baixos nas Taxa de Realização (Fundo Executado/Fundo Aprovado) e Taxa de Execução (Fundo Executado/Dotação de Fundo), com valores que 72% e 79%, respetivamente e valores ligeiramente mais elevados (100%) na Taxa de Pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado).

Em termos dos fundos europeus presentes no Alentejo 2020, constata-se que o FEDER se destaca por apresentar taxas de compromisso, realização e execução superiores à média do PO, enquanto o FSE apresenta taxas de pagamento superiores à média do ALENTEJO 2020.

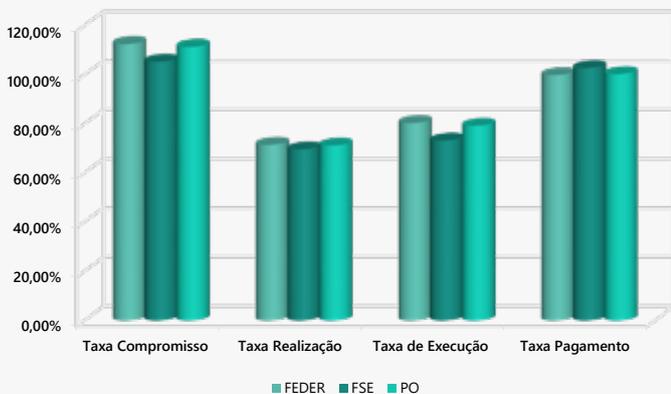
Analisando a evolução dos indicadores de execução do ALENTEJO 2020, ao longo do ano de 2023, constata-se que a mesma foi ligeiramente positiva nas taxas de compromisso que cresceram 0,2% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 111,2%, valor que é inferior em 0,2 p.p. ao registado em dezembro de 2022. Esta evolução, surge como resultado de operações de limpeza do sistema aos projetos que se encontravam sem execução e também de algumas aprovações. Durante o corrente ano, as taxas de realização e de execução apresentam acréscimos positivos de 2,3 e 2,7 pontos percentuais, respetivamente. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 2,7 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação, que se cifrou em cerca de 29 milhões de euros de fundos europeus no período em análise.

Síntese da Execução do Alentejo 2020



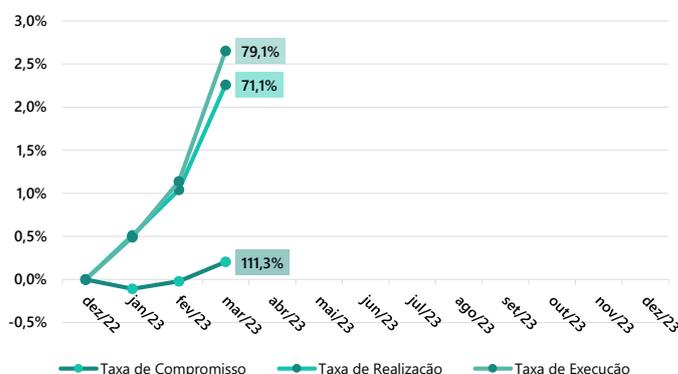
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Indicadores de Execução do Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Evolução dos Indicadores de Execução do Alentejo 2020, crescimento em 2023



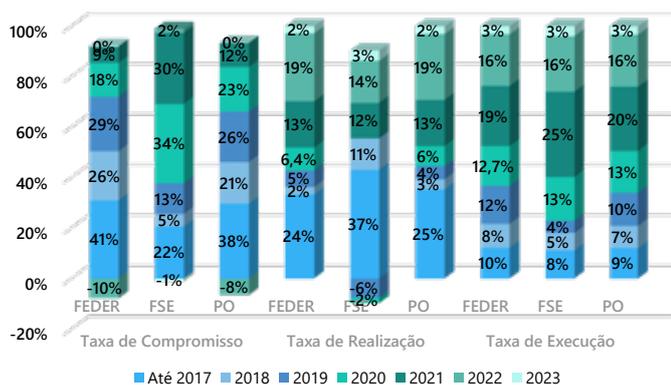
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Efetuada uma análise relativamente à evolução anual do PO Regional e dos fundos europeus que o apoiam, constata-se que os maiores volumes de compromisso, expressos na taxa respetiva, ocorreram até 2017, quer para o PO em si, quer para o FEDER. Contudo, verifica-se que ao longo de 2020, o FSE apresenta valores interessantes de acréscimo da taxa de compromisso (34%), que o torna o ano com maior valor de compromisso para este fundo europeu, mas que ainda assim, está abaixo da média de compromisso do PO Regional.

No que respeita às taxas de realização, observa-se que o padrão seguido é semelhante ao que se passa a nível de compromisso, com uma grande expressão até 2017, continuada por 2018, mas com algum deficit de crescimento ou mesmo retrocesso em 2019 e 2020.

nesta altura nos 113%, valor que é inferior em 0,5 p.p. ao registado em dezembro de 2022. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 2,6 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou aproximadamente em 24 milhões de euros de FEDER, no período em análise.

Evolução da Execução do Alentejo 2020 por Fundos Europeus



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Relativamente à evolução das taxas de execução, verifica-se que o ano de maior evolução foi 2021, no qual o PO registou um acréscimo de 20%, com predominância para o FSE, que nesse ano executou 25% do total de fundo europeu executado por este fundo no atual período de programação.

Realizando o mesmo tipo de análise de execução relativamente a cada um dos fundos europeus que financiam o PO Regional, constata-se que ao longo do período têm apresentado dinâmicas de execução diferentes.

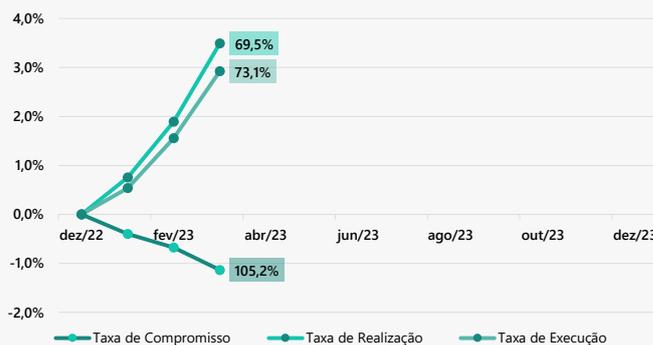
Analisando a evolução dos indicadores de execução do FEDER no PO Regional, ao longo do ano de 2023, até 31 de março, constata-se que a mesma foi ligeiramente positiva nas taxas de compromisso que aumentaram 0,4% durante o corrente ano, situando-se

Evolução dos Indicadores de Execução do FEDER no Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Evolução dos Indicadores de Execução do FSE no Alentejo 2020



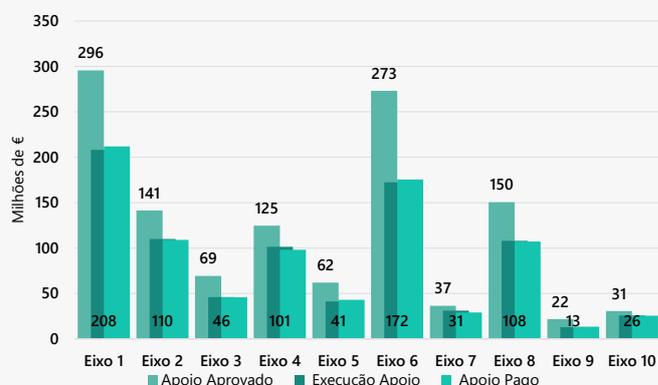
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Já no que respeita à evolução dos indicadores de execução do FSE no PO Regional, ao longo do ano de 2023, até 31 de Março, constata-se que a mesma foi positiva para as taxas de Realização e Execução. Ao nível das taxas de compromisso, constata-se que decresceram 1,1% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 105,2%, valor que é inferior em 1,2 p.p. ao registado em dezembro de 2022. Durante o ano corrente, as taxas de realização apresentam um acréscimo, que se cifra em 3,5 pontos percentuais. Enquanto isto, a taxa de Execução regista um acréscimo de 2,9 pp, resultante de um esforço de validação, que se cifrou em mais de 5 milhões de euros de FSE, no período em análise.

Ao nível dos Eixos Prioritários, constata-se que cinco deles, 1-Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 6 - Coesão Social e Inclusão e 8 – Ambiente e Sustentabilidade, representam 86% do investimento elegível aprovado neste PO Regional. Em 31 de Março de 2020, esses cinco eixos representavam 82% dos fundos aprovados e do fundo executado e dos fundos pagos.

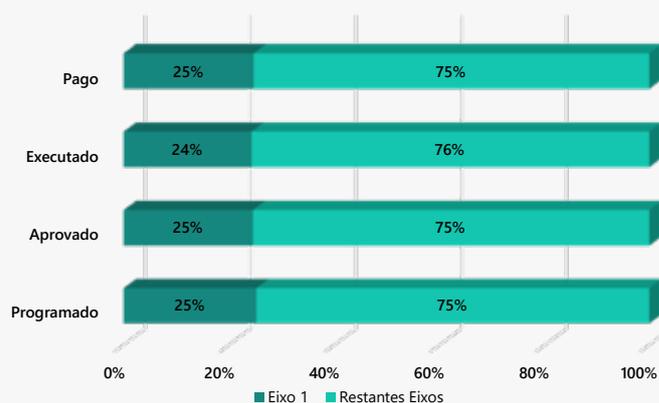
De entre os Eixos Prioritários mencionados, a nível de valores acumulados desde o início do programa, o destaque vai para o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, seja a nível do Fundo Aprovado (25%), como a nível de Fundo executado (24%), e também de Fundo Pago (25%), continuando a refletir a elevada prioridade atribuída ao domínio temático da Competitividade e Internacionalização e a dinâmica implementada nos sistemas de incentivos às empresas.

Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Peso Relativo do Eixo 1 no Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

A análise efetuada relativamente à evolução dos montantes no Alentejo 2020 ao longo de 2023, permite observar que, no computo geral, há uma redução do número de operações aprovadas em 79, que ainda assim se traduziram num aumento de mais de 2 milhões de euros de fundos europeus aprovados, valor que representa um acréscimo de 0,2% relativamente ao final do ano transato. No mesmo período, foram executados cerca de 29 milhões de euros de fundos europeus e pagos cerca de 31 milhões, valores que, relativamente ao ano anterior, representam acréscimos de 3% e 4%, respetivamente. Neste período, destaca-se dos demais, o Eixo 1, que foi o que registou maiores decréscimos de fundo aprovado. Já no que respeita ao apoio executado e pago, destacaram-se os Eixos 2, 4, 6 e 8. Uma referência para os Eixos 5, 7, 9 e 10, que, até ao momento, neste ano, apresentam valores muito reduzidos de execução, bem como, registam baixos valores de pagamentos, com particular destaque neste ponto para os eixos 7 e 9.

Complementarmente, também se fez uma análise dos indicadores de execução por eixo prioritário e desta forma no que respeita à Taxa de Compromisso, verifica-se que o valor máximo observado, continua a pertencer ao Eixo 10, com valores que superam os 130%. Também nos Eixos 1, 2, 4, 6 e 8, esta taxa está acima dos 100%.

Por sua vez, relativamente às taxas de realização, os eixos analisados apresentam valores muito similares e algo baixos para a fase de execução em que se encontra o PO, a maior parte deles compreendidos entre os 60 e os 80%, excetuando os Eixos 7 e 10, cuja taxas se situam nos 85% e 84%, respetivamente. Já no que concerne à taxa de execução, o Eixo 10, destaca-se com valores que superam os 114%, enquanto os Eixos 2, 4, 6 e 8, apresentam taxas de execução com valores que se situam entre os 81 e os 92%, ou seja, superiores à média do PO. Em contrapartida, há alguns eixos cuja taxa de execução ainda não atingiu os 60%, estando nesta situação, os Eixos 5 e 9, situando-se o eixo 9, pouco acima dos 50%, devido sobretudo à componente FSE, maioritária no Eixo, no qual representa 64% do valor programado e que apresenta taxas de execução inferiores a 40%.

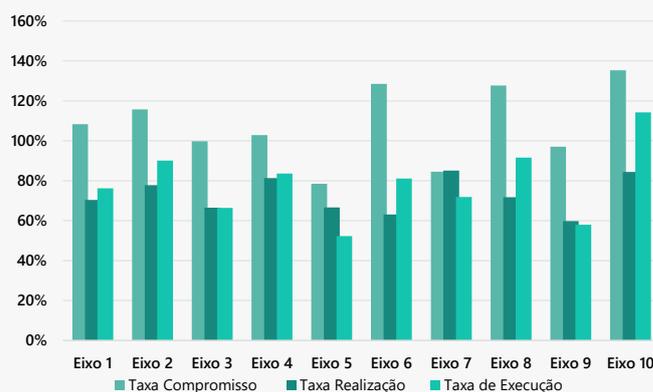
Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo, I.P.

Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários durante o ano de 2023



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Indicadores de Execução por Eixo prioritário



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização